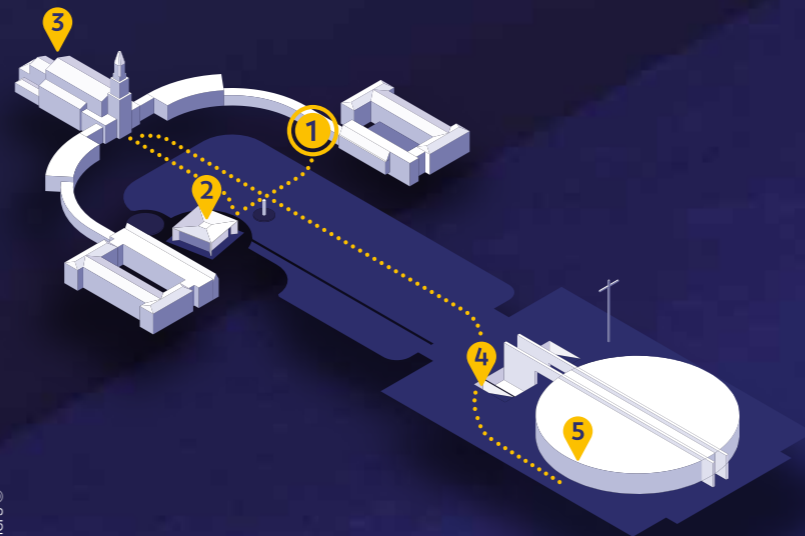


## ESTAÇÕES DO PÉRCURSO

Itinerário do Peregrino

- 1 Junto ao Presépio
- 2 Na Capelinha das Aparições
- 3 Junto aos Túmulos dos Videntes
- 4 Na Capela do Santíssimo Sacramento
- 5 Na Basílica da Santíssima Trindade



## Itinerário do Peregrino

# EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA

Ano Pastoral de 2015-2016



Acolheu a Israel, seu servo,  
Lembrado da sua misericórdia,  
Como tinha prometido a nossos pais,  
A Abraão e à sua descendência para sempre.

2

## ENCONTRO: «CONTINUEM A REZAR O TERÇO PARA ALCANÇAREM O FIM DA GUERRA»

### Na Capelinha das Aparições

Eis-me no coração deste Santuário, verdadeiro oásis de bênçãos para a humanidade. Foi-me hoje *concedida a graça de falar com a Mãe de Deus*. Procuo a consolação no olhar materno de Maria. Apresento-lhe *as necessidades que carrego no meu coração*. Lúcia suplica-Lhe:

«Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo. Nossa Senhora responde: - Sim, alguns curarei; outros não».

Percorro com o olhar o espaço à minha volta. Acrescento à minha oração as intenções daqueles que me rodeiam e peço ao Senhor, por intercessão da Santíssima Virgem, a cura para as feridas da humanidade e a paz para o mundo.

Rezo o terço ou um dos seus mistérios e concluo com a oração da *Salve Rainha*:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia,  
Vida, doçura e esperança nossa, salve!  
A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.  
A Vós suspiramos, gemendo e chorando  
neste vale de lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa,  
Esses Vossos olhos misericordiosos  
A nós volvei,  
E, depois deste desterro,  
Nos mostrai Jesus, bendito fruto do Vosso Ventre.  
Ó Clemente, Ó Piedosa, Ó Doce Virgem Maria.

1

## CONVOCAÇÃO: «CHEGAMOS, POR FIM, À COVA DE IRIA»

### Junto ao Presépio

Início o meu itinerário em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

«Ao aproximar-se a hora, lá fui, com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. [...] Chegámos, por fim, à Cova de Iria, junto da carrasqueira e começamos a rezar o terço com o povo».

É desta forma que a irmã Lúcia regista a chegada dos pastorinhos ao local das aparições, no dia 13 de setembro de 1917.

Hoje, sou eu que chego como peregrino. Coloco-me em atitude de escuta e de oração. Deixo que a Senhora do Rosário, Mãe de Misericórdia, me ajude a *redescobrir a alegria da ternura de Deus* e a beleza da fé, horizonte para uma vida plena em Cristo.

Contemplando o presépio, elevo o meu louvor a Deus e proclamo com Nossa Senhora o *Magnificat*:

A minha alma glorifica o Senhor  
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva:  
De hoje em diante me chamarão bem aventurada todas as gerações.  
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:  
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração  
Sobre aqueles que o temem.  
Manifestou o poder do seu braço  
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos  
E exaltou os humildes.  
Aos famintos encheu de bens  
E aos ricos despediu de mãos vazias.

3

## ENTREGA: «DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS VOSSOS SACRIFÍCIOS»

*Junto aos Túmulos dos Videntes*  
(na Basílica de Nossa Senhora do Rosário)

De visita aos túmulos dos videntes, recordo a forma heroica como viveram as suas vidas, numa atitude de entrega, de oração e de sacrifício constantes, em fidelidade ao amor de Deus e em favor dos outros.

Na aparição de setembro, Maria, Mãe solícita, diz às pequenas crianças que os seus sacrifícios são agradáveis a Deus, indicando, ao mesmo tempo, moderação. Penso nos sacrifícios diários que compõem a minha vida. Imploro à Virgem do Céu a coragem para os aceitar, unindo-os ao sacrifício de Cristo Redentor.

Aproximo-me do túmulo do beato Francisco e contemplo a sua imagem sobre a parede. Recolhido em pensamentos e orações, o pequeno pastor faz companhia a *Jesus escondido* no íntimo do seu coração. Rezo com ele a oração que o Anjo ensinou aos Pastorinhos:

*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.  
Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram,  
não esperam e não Vos amam.*

Dirijo-me agora ao túmulo da beata Jacinta e contemplo a figura da pastorinha, que aperta a ovelha nos seus braços como quem abraça a humanidade inteira, implorando para que *não ofendam mais a Deus*. Rezo com ela a oração que o Anjo ensinou aos Pastorinhos:

*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.  
Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram,  
não esperam e não Vos amam.*

4

## ADORAÇÃO: «VIMOS O REFLEXO DA LUZ»

*Na Capela do Santíssimo Sacramento*

Ao chegar a este lugar, repouso o meu corpo e o meu espírito diante de Jesus Eucaristia. Adorar a Deus significa que O reconhecemos como Senhor, que O acolhemos no coração e na vida, deixando que Ele seja Deus em nós e connosco.

Como os Pastorinhos, deixo-me envolver pela luz de Deus e mergulho no mistério profundo da Santíssima Trindade, relação e dom de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É da comunhão com Deus que nasce a conversão e a solidariedade do amor ao próximo.

Interiorizo e rezo repetidamente:

*Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro; meu Deus, meu Deus,  
eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.*

Reservo uns momentos da minha oração para o silêncio da escuta, meditando nas palavras de Jesus: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10,10).

Este Ano Santo da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco, é um tempo favorável para *experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança*. Abro o meu coração, despido de qualquer orgulho ou vaidade, e entrego a Deus as minhas fragilidades e as minhas vontades para que Ele tudo renove no seu amor.

Se me sentir chamado a esse encontro, dirijo-me à Capela da Reconciliação para receber o perdão de Deus através do Sacramento da Reconciliação, fonte de alegria e de paz.

5

## MISSÃO: «COMEÇANDO A ELEVAR-SE, DESAPARECEU COMO DE COSTUME»

*Na Basílica da Santíssima Trindade*  
*Porta Santa da Misericórdia*  
(porta de S. Tomé, no lado contrário ao da Cruz Alta)

Dirijo-me à Basílica da Santíssima Trindade. Entro pela Porta Santa do Ano Jubilar da Misericórdia e rezo a oração que me é proposta.

Que ao atravessar este umbral, como diz o Papa Francisco, «possa experimentar o abraço misericordioso de Deus, que nunca se cansa de escancarar a porta do seu coração, para repetir que nos ama e deseja partilhar connosco a sua vida».

Conduzido pelo silêncio acolhedor deste templo, caminho em direção ao presbitério, contemplando, no grande painel, a Jerusalém Celeste, morada do Deus vivo com o seu povo santo, a meta última da nossa peregrinação terrena.

Centro a minha atenção no altar da Eucaristia. Coloco sobre ele a minha vida, pedindo a Deus que a transforme num lugar de beleza, de fé, de esperança e de caridade. Aqui ou noutro lugar, procuro participar na celebração da Eucaristia, sustento para o caminho do cristão rumo ao Céu, onde «não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor» (Ap 21,4).

Diante da imagem do Imaculado Coração de Maria, *refúgio e caminho para Deus*, consagro-me a Nossa Senhora, comprometendo-me a ser sinal autêntico da misericórdia divina para os que procuram paz, justiça e perdão. Rezo com confiança:

*Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...  
Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.  
Beatos Francisco e Jacinta Marto, rogai por nós.*

Concluo esta minha peregrinação com o sinal da cruz.